

A Resenha: o jornal e a leitura da comunidade de São João D’Aliança no interior de Goiás (1986-1993)¹

Denise Rodrigues SOARES²
Rosana Maria Ribeiro BORGES³
Universidade Federal de Goiás - UFG

RESUMO

Por meio do presente artigo, aborda-se a presença de um jornal local em um momento histórico da cidade interiorana de São João D’ Aliança (Goiás). Com o objetivo de entender a relevância do jornal e do período, utilizou-se como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, bem como os instrumentos de pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Dessa maneira, foi possível evidenciar como ocorre a institucionalização da comunicação comunitária e concluir que o periódico *A Resenha*, publicado entre 1986 a 1993, foi um exemplo bem-sucedido de jornal local, uma vez que estabeleceu diálogo e representou a comunidade que o originou. Além da trajetória comunicacional do município, o estudo colabora, ainda que pouco e despretensiosamente, para a construção da história do jornalismo goiano.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal *A Resenha*; São João D’Aliança; História do Jornalismo Goiano; Comunicação Comunitária.

Introdução

Mesmo em observações mais simplórias, o ato de resenhar remete à síntese dos detalhes de determinado objeto. São João D’ Aliança, cidade localizada na microrregião da Chapada dos Veadeiros em Goiás, foi resenhada por um técnico agrônomo e jornalista por vocação, no período de 1986 a 1993, por meio do jornal *A Resenha*. Como o nome antecede, o periódico demarcou um momento histórico da cidade e, conseqüentemente, dos moradores que habitam o local.

Em meio ao clima de abertura política do Brasil, marcado no final da década de 1980, emerge o jornal *A Resenha* no contexto de uma cidade pequena e, pelo que foi pesquisado, institucionaliza-se como veículo de comunicação que concede protagonismo àquela comunidade. Por meio do delineamento de perfis de moradores, das críticas em

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 13 a 15 de junho de 2018.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: denisesoaresdrs@gmail.com

³ Professora do PPGCOM/UFG, Doutora em Geografia, Mestre em Educação Brasileira e Bacharel em Comunicação Social. E-mail: rosanaborges.ufg@gmail.com

relação à gestão municipal, o apoio às ações do movimento estudantil e, sobretudo, da divulgação de informações locais, o *A Resenha* demonstra ser um exemplo bem-sucedido de comunicação comunitária, uma vez que estabeleceu em suas edições uma relação de diálogo com o seu público, que também era representado no que o jornal trazia.

Pelo escopo da pesquisa, o presente estudo dialogou com Beltrão (2001), Dornelles (2010), Peruzzo (1999), Martín-Barbero (1997) e Thompson (1998) e utilizou como instrumentos de coleta, sistematização e análise dos dados a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada, tendo em vista que algumas lacunas deixadas pela ausência da coleção inteira do jornal foram preenchidas a partir da entrevista com o idealizador do jornal, Tertuliano Pereira Neto⁴. Porém, cabe ressaltar que não é possível precisar com segurança as datas em que ocorreram as mudanças de nomenclatura e identidade de *A Resenha*. Contudo, a partir do conteúdo apreciado, foi possível analisar por amostragem o que um veículo de comunicação local representou para o município de São João D'Aliança naquele momento histórico.

O artigo se divide em duas seções para resgatar o conceito no qual a existência de um jornal local se justifica e, em seguida, pontuar sua trajetória como marca histórica de uma cidade. Tendo como objeto o jornal *A Resenha*, a pesquisa encontrou dificuldades no levantamento documental, visto que os exemplares disponíveis na Câmara Municipal de São João D'Aliança estavam desorganizados, roídos por ratos e, em grande parte, perdidos. Assim, no início da investigação, em março de 2017, foram encontrados apenas quatro exemplares. Somente em setembro do mesmo ano, o idealizador do periódico, Tertuliano Pereira Neto, recuperou mais oito edições que findaram na análise de doze exemplares de o *A Resenha*.

O jornal local e a Comunicação Comunitária

Beltrão (2001) enfatiza que os pequenos veículos de comunicação adquiriram força no contexto de ditadura militar, pois, se posicionaram como meio de sobrepujar o oceano de censura que recaía sobre os grandes veículos de comunicação, especialmente no decorrer da primeira década do regime. Todavia, esse fortalecimento ocorreu a partir de uma mudança no gênero jornalístico predominante, que partiu do informativo para o opinativo, portanto, politicamente posicionado.

⁴ Entrevista realizada em 20 de agosto de 2017.

Foi nesta escola de pequenos jornais que o técnico agrônomo Tertuliano Pereira Neto aprendeu o ofício da comunicação. Em suas próprias palavras, ele vivenciou uma experiência como “jornalista clandestino” na década de 1970 ao participar do corpo editorial do jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) no Rio de Janeiro. “A gente fazia de tudo [...] escrevia, desenhava, revisava, etc”. Nesse período, surgiu a paixão pela Comunicação Social, fator circunstancial para que uma década depois instituísse o primeiro jornal da cidade de São João D’Aliança, o periódico *A Resenha*.

Ao chegar no município, por convite de um fazendeiro para administrar uma fazenda de arroz na comunidade denominada Sertanejo, Pereira Neto firmou amizade com moradores locais. “Eu me entrosei com os ‘esquerdistas são-joanenses’ [...], aí me apaixonei pelo povo daí [...] foram tempos maravilhosos”. O técnico agrônomo criou o jornal *A Resenha*, em parceria com os militantes Almir Pereira, “Raminho” e Moisés Laerte.

Em congruência com o exposto por Beltrão (2001), o jornal da época tinha um papel político evidente. Conforme pode-se perceber, o surgimento do *A Resenha* tem ligação direta com a oposição à gestão do prefeito José Firmo. Um excerto da entrevista com Tertuliano Pereira Neto demonstra a tensão existente naquele momento histórico:

Eram tempos difíceis, no pós-ditadura militar [...] havia perseguição, principalmente por parte do prefeito José Firmo [...], no entanto, eu me responsabilizava por toda a edição. Eu era o único redator. Na verdade, eu não sou jornalista de formação, sou apenas um técnico em Agronomia e Meio Ambiente. Eu contava com importante apoio do vereador Elimar Teles e do padre da paróquia, na época.

Com apoio de lideranças de partidos que compartilhavam ideologias similares, situados em Brasília (que fica a 155 km de distância), o grupo conseguiu fazer circular o periódico por pelo menos sete anos, com variações entre edições quinzenais e mensais e adição de edições especiais (extras) quando necessário. A tiragem variava de cem a duzentos exemplares, sendo a primeira edição lançada em 11 de janeiro de 1986. Cabe ressaltar que o número de cópias pode ser considerado alto quando se compara à densidade demográfica do período, em que na década de 1980 contava com 4.333 habitantes, sendo 3.217 da área urbana. Ademais, em 1990 o índice demonstrou queda da população urbana para 2.613 habitantes sendo 5.116 no total. Os índices de alfabetização

também são relevantes, pois em 1990, apenas 74,24% da população sabiam ler e escrever pelo menos um simples bilhete, conforme demonstram os dados do IBGE (2017).

Produzido de forma rudimentar, o jornal *A Resenha* começou sendo feito em folhas de tamanho ofício copiadas em xerox. O periódico continha as características deste tipo de veículo de comunicação como, por exemplo, a identidade visual, a exposição em colunas (que variavam entre duas e três colunas), a padronização da fonte e redação em terceira pessoa do singular. Além disso, continha reprodução de fotos analógicas e charges, ambas produzidas por Pereira Neto. Em decorrência da ausência de maquinário e tecnologias na cidade à época, era preciso viajar até Brasília para fazer as fotocópias em tamanho tablóide, que eram impressas nas oficinas do *Jornal de Brasília*.

O esforço empregado para perpetuar a existência de um jornal local se aproxima do próprio sentido de comunicação comunitária. Peruzzo (1999) descreve essa questão quando aponta a participação popular enquanto integrante de uma dinâmica constituída por meio de um engajamento que anseia o desenvolvimento social. Os veículos de comunicação, nessa perspectiva, são também espaços de “aprendizado para o exercício de seus direitos e ampliação da cidadania” (PERUZZO, 1999, p. 225).

Dessa maneira, a construção da cidadania em uma cidade pequena se relaciona com a conscientização e apropriação do espaço, transpassando-o para um processo de ressignificação do território. Esse vínculo territorial também pode ser entendido a partir das estruturas da sociabilidade que, conforme explica Martín-Barbero (1997, p. 274), é proporcionado pela “construção de um *a gente*” (grifo do autor), uma sociabilidade familiar que, logo, tende a ser mais densa e estável que outras estruturas sociais. É assim que a cidade pequena se torna lugar de reconhecimento e produção simbólica em especificidade.

Não obstante, os pequenos centros exigem mediação de acontecimentos locais e, desse modo, o jornalismo de proximidade e o localismo se destacam. Para Dornelles (2010) o localismo está relacionado ao uso da tecnologia para a construção de sentidos relacionados ao local, uma vez que é na especificidade do local, em consonância com a força do lugar, que os veículos jornalísticos se constroem e afirmam a sua razão de ser.

Assim, a comunicação feita no local, embora seja representada de forma unilateral por um líder de opinião ou mediador, preserva características do coletivo, dado o protagonismo da própria comunidade. Na visão de Beltrão (2001, p. 55), nesse tipo de

situação o comunicador coletivo age como um representante, um sujeito cujas ações se orientam “em favor dos desejos e necessidades do órgão receptor, também coletivo”.

A redescoberta do popular valoriza as articulações e mediações da sociedade civil, com a qual as experiências coletivas não se enquadram nos partidarismos, mas na síntese política (MARTÍN-BARBERO, 1997). Enquanto oposição à gestão vigente, *A Resenha* publicava charges que elucidavam, em tom sarcástico, a revolta com os desmandos do período. “As charges é o que mais chamavam a atenção dos são-joanenses [...], todo mundo ria e isso deixava o prefeito furioso”, relata Pereira Neto.

Por ser um jornal de oposição direta ao governo vigente, a perseguição se tornou inevitável, ainda mais quando nos referimos a um país que estava saindo de um regime de governo ditatorial. Embora mais simbólica do que física, a censura e a perseguição marcou a memória de Pereira Neto e a própria história do jornal *A Resenha*, tanto quanto também se faz presente na memória dos periódicos goianos e brasileiros que foram considerados “subversivos” à ordem social vigente:

A perseguição era apenas de caráter partidário [...] eu fazia críticas e satirizava a administração do prefeito [...], mas não era nada mais relevante. Naqueles tempos o prefeito é quem indicava o delegado de Polícia, para a cidade [...] daí, certa vez o delegado de Polícia me manteve preso por cerca de duas horas, na delegacia de São João D'Aliança e me fez assinar vários documentos em branco. Pura intimidação, nada mais. E o jornal continuou.

Para manter a produção do jornal, Pereira Neto contou com o público cativo que acompanhava a divulgação das informações e com os comerciantes locais que investiam em publicidade. De acordo com o relato do idealizador do *A Resenha*, o dinheiro conquistado com a publicação não era lucrativo, mas como as pessoas apreciavam a publicação, não deixavam de consumir, e, por consequência, os comerciantes não negavam anúncios. A coragem e o engajamento do idealizador do periódico despertou o envolvimento dos moradores da cidade e promoveu, em certa medida, a valorização da participação dos moradores de São João D'Aliança no cenário político.

Como sempre, em tempos de ditadura, havia uma ótima interação entre os leitores e o jornal [...] eu recebia muitas sugestões até denúncias, porem todos pediam "pelo amor de Deus", para não serem identificados [...]. Na verdade, para mim, o jornal era apenas uma ferramenta de

resistência à política da época [...] sempre fui muito ligado à comunicação social.

Conforme pontua Thompson (1998), no mundo contemporâneo os veículos de comunicação e de jornalismo transformaram radicalmente a visibilidade e instituíram o debate público em uma esfera mediada por produtos culturais que jamais havia sido vivenciada pela humanidade, donde emerge o poder simbólico que assinalou tanto uma nova ágora da comunicação mediada, beneficiadora do que aqui se conceitua como localismo, quanto a censura aos impressos em geral e ao próprio fazer jornalístico. Corroborando empiricamente com as análises de Thompson (1998), a ação comunitária do jornal *A Resenha* foi tamanha que circunstanciou a cassação do mandato do prefeito José Firmo em 1986. A notícia estampou a capa da edição de 2 de julho daquele ano do *Jornal de Brasília* com o resumo e a página 13 do caderno de Cidades do periódico. Embora roído por ratos, o exemplar integra o rol de documentos da época, salvaguardados pela Câmara Municipal de São João D' Aliança:

A Câmara Municipal de São João d' Aliança cassou ontem, por decisão unânime de seus sete vereadores, o mandato do prefeito José Firmo Dias, do PMDB, acusado de ter participado de uma série de irregularidades administrativas. Firmo foi julgado (inelegível), pois não se encontrava na cidade desde anteontem e seus dois advogados também não compareceram. [...] Vinte e cinco minutos depois, Crisóstemo sentava-se na cadeira de prefeito, mas antes os vereadores e demais políticos tiveram que arrombar as portas da Prefeitura, que estavam trancadas e a família do prefeito cassado se recusou a entregar as chaves. **As fechaduras foram arreventadas sob aplausos das mais de 200 pessoas que fizeram festa, ontem, em São João.** O movimento habitual da pacata cidade foi quebrado logo cedo, com policiamento reforçado para manter a ordem [...]. (JORNAL DE BRASÍLIA, 1986, Capa. Grifos das autoras)

No caderno de Cidades, o *Jornal de Brasília* aprofundou sobre o tema, elucidando o teor da acusação que conferiu a cassação do mandato do prefeito José Firmo. O texto ocupou toda a página treze. Dentre as informações do texto, que não foi assinado, havia detalhes específicos sobre o processo e sobre a vida privada do prefeito, o que denota a confidencialidade de informações de privilégio local. A matéria do *Jornal de Brasília* ainda cita Pereira Neto como professor e militante do Partido Democrático Trabalhista (PDT) que promovia a circulação do jornal *A Resenha* e endossava, com auxílio da população, a cassação do prefeito.

Com a saída do opositor, Pereira Neto pretendeu desvincular a imagem do jornal das brigas políticas e tornar as publicações menos politizadas e mais voltadas à informação inerente ao próprio município. Para tanto, trabalhou o reposicionamento de imagem do jornal e alterou sua nomenclatura para *A Resenha do Município*. Após a mudança de identidade do jornal, em 1999, na primeira edição de que se teve acesso observou-se adoção de novas publicações, diversificadas e influenciadas por jovens estudantes. Segundo Pereira Neto, “Eu comecei a focar nas atividades juvenis e escolares porque na época eu também era professor no Frederico”.

O responsável pelo *A Resenha*, por influência da repercussão do jornal, abriu uma pequena escola de datilografia. “Era particular, a gente tinha apenas duas máquinas, mas fazia sucesso na época”. A atitude complementa o seu discurso de paixão pela comunicação, quando ressalta que “a comunicação é a ferramenta mais indispensável na prática política”. Para além da escrita, Pereira Neto também investia no trabalho fotográfico e registrou eventos históricos da cidade, como quando o governador da época, Iris Rezende, foi até São João D’ Aliança no ano de 1986, acontecimento inédito até então.

O envolvimento em eventos de relevância municipal completava o exercício de cidadania de Pereira Neto. “O governador Iris Rezende esteve em São João numa época em que a população local estava revoltada contra a falta de água na cidade. Aí aproveitamos para fazer uma manifestação”. Segundo o editor, ele organizava e comparecia a esses eventos, por ele conceituados como “flagrantes”, e conta que “eu fotografava e eu mesmo revelava em um laboratório caseiro que eu mantinha na minha casa, eram fotos analógicas e davam muito trabalho para editá-las”. O trabalho desenvolvido por Pereira Neto em São João D’ Aliança cessou quando ele se mudou para Parelhas no Rio Grande do Norte, onde faz morada atualmente.

Do que fala A Resenha?

Ainda que a primeira edição do jornal tenha sido lançada no dia 11 de janeiro de 1986, o exemplar mais antigo encontrado data de 1º de janeiro de 1987, sob o nome de *A Resenha*. A primeira mudança na nomenclatura, de acordo com o material apurado, foi observada no exemplar de abril de 1989. Uma segunda mudança é observada em abril de 1993, quando o jornal volta a chamar *A Resenha*. O histórico das mudanças do nome do jornal pode ser observado na imagem que se segue:

Imagem 1 – Capas das edições de 1º de agosto de 1987, abril de 1989 e abril de 1993



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Pereira Neto (2017)

Em entrevista concedida para esta pesquisa, o editor e responsável pelo periódico, Pereira Neto, declarou que a primeira alteração ocorreu devido anseio de desvincular a imagem do informativo adquirida durante processo para destituição do prefeito José Firmo do Poder Executivo. Entretanto, no decorrer da análise dos jornais, percebeu-se que outro fator pode ter pesado na mudança, pois, em 1989, no novo governo do executivo, quando Eloi Domingues assumiu a prefeitura, Pereira Neto ocupou o cargo de Secretário de Relações Públicas da prefeitura de São João D’Aliação.

Desse modo, nos períodos de janeiro a agosto de 1989 o jornal foi assinado no expediente como Informativo da Secretaria de Relações Públicas da Prefeitura Municipal de São João D’Aliação. Porém, por meio de nota divulgada na edição de agosto de 1989 (ano I, nº 6), o editor informou que o jornal voltaria a ser comunitário, conforme foi em sua primeira edição lançada em 11 de janeiro de 1986.

Mesmo que o jornal tenha sofrido alterações na nomenclatura no desdobrar dos anos, os elementos gráficos e textuais mantiveram linearidade e construíram a identidade do periódico. São fixos nos exemplares a disposição em colunas, que variam de duas a três colunas, a depender do espaço e quantidade de matérias; o expediente; as colunas

sobre política e comunidade; a chamadas de capa; os espaços para anúncios publicitários; as fotos ilustrativas e as charges.

Cabe ressaltar o pouco espaço destinado à divulgação das informações, evidenciado no pequeno espaçamento entre letras e parágrafos e linhas horizontais que separam os temas e as notícias, empregado para economizar a área diagramável do jornal. Além disso, não raramente, eram dispostas pequenas notas junto às chamadas de capa para sintetizar uma informação possível de ser transmitida em poucos caracteres.

Das doze edições apuradas, seis exemplares continham oito páginas, cinco exemplares apresentavam seis páginas e apenas um exemplar, de edição comemorativa, possuía dez páginas. No que se refere aos elementos textuais, os pontos de destaque são as notícias estritamente locais, com apuração e citação de fontes; o acompanhamento do trabalho dos poderes executivo e legislativo; a pesquisa social; as charges sobre notícias divulgadas e a apresentação de perfis de moradores da cidade.

Com textos em terceira pessoa do singular, as notícias divulgadas no material da pesquisa despertam atenção para a capacidade de localização do tema, desenvolvida por Pereira Neto durante produção do jornal *A Resenha*. Sem apelar para informações que ultrapassassem os domínios territoriais do município, o editor demonstra versatilidade nas abordagens textuais, principalmente ao acrescentar elementos de valorização cultural e incentivar a prática do pensamento crítico.

Ainda que os jornais fossem impressos em Brasília e tivessem variação de tiragem semanal e mensal, percebe-se o factual como um critério permanente e a provocação reflexiva como estrutura das notícias. O sentido de acontecimento recente é, comumente, demonstrado na descrição da matéria. Em um mesmo exemplar é possível encontrar textos se referindo à terça-feira passada ou até mesmo com a palavra “hoje”, que denota o tempo presente, a exemplo do conteúdo constante na página 2 da edição de maio de 1992 (ano 1, nº 24) de *A Resenha do Município*, no qual o editor fala sobre os candidatáveis: “O empresário são-joanense Francisco Jales, pré-candidato a prefeito, pelo PDT, declarou **neste dia 22 de maio** que sua candidatura já está consolidada e já iniciou seu trabalho de contatos com o povo, tanto na cidade quanto nas comunidades rurais”. (Grifos nossos)

Outro ponto que deve ser destacado é a capacidade de regionalização das temáticas que ocorrem localmente, mas que também dialogam com a conjuntura nacional e vice-versa. Na capa da edição do *A Resenha* (ano II, nº 29 de abril de 1993), o editor

traz informações sobre o plebiscito que ocorreu em 21 de abril daquele ano em todo o país para determinar a forma e o sistema de governo do Brasil. Sem mencionar os números nacionais, Pereira Neto traz uma abordagem genuinamente local e, apesar de se tratar de uma nota, apresenta duas fontes que endossam os fatos.

Nas notícias analisadas, percebe-se que o distanciamento do editor, pois, embora fosse ele próprio o responsável por pensar e executar a pauta, ele se distancia da narrativa ao institucionalizar o jornal como o condutor da informação em detrimento de si próprio enquanto sujeito e repórter. Observou-se também que em diversas outras ocasiões, o jornal apareceu como uma instituição que recebe e publiciza a informação.

Mesmo que textualmente a editoria fizesse distinção da persona e do veículo, no que tange aos movimentos estudantis, o jornal *A Resenha* manifestou, em reiteradas publicações, apoio à categoria. A circunstância que incide na seleção deste posicionamento se justifica no fato de que, possivelmente, por ter sido membro da militância estudantil durante a ditadura militar, e historicamente vinculado a um partido comunista, Pereira Neto reconhecesse a importância de permitir que a juventude se manifestasse.

A atenção com a comunidade jovem também pode ser visualizada em um dos exemplares com temas mais polêmicos do jornal, a página dois da edição de *A Resenha do Município* (ano I, nº 20 de novembro) de 1991. O periódico trouxe uma pesquisa local, promovida por Pereira Neto, sobre as mães solteiras do município. No texto, o editor conta que entrevistou 45 mães solteiras na segunda semana de novembro para substanciar a notícia. A primeira frase denunciava o impacto do tema: “Pode chegar a 70 o número de mães solteiras, atualmente em S. João D’ Aliança”. No decorrer da notícia, o editor aponta como corresponsável a omissão das instituições públicas, religiosas e escolas para com o processo educativo das jovens da cidade. (PEREIRA NETO, 1991, p. 2).

Disposta na mesma página, o editor narrou também outra notícia igualmente relevante e polêmica para o período: a confirmação dos dois primeiros casos de AIDS em São João D’ Aliança. A matéria aborda, quase em tom didático, o que é a doença e quais são os meios de transmissão. A abordagem é explicada pelo próprio texto, que elucida o comportamento ignorante da população após a notificação dos casos. “Devido a realidade local, cheia de desinformação ou mau informação, torna-se mais difícil um trabalho de conscientização” (PEREIRA NETO, 1991, p. 2).

A notícia ainda revela que o Serviço de Saúde do município enfrentou dificuldades em convencer a comunidade de que “o vírus da AIDS não é transmitido pela água, isto diante dos boatos de que um rapaz aidético havia ameaçado contaminar o reservatório de água da cidade”. Para além dos esclarecimentos, a matéria trouxe a figura de Dona Osvalda que havia tomado para si a tarefa de acolher e cuidar dos indivíduos portadores de HIV no município. A foto da senhora disposta ao lado do texto continha a legenda “cuida dos aidéticos com espírito de solidariedade e sem preconceitos”.

De modo a preservar a personagem, Tertuliano Pereira cita o médico da cidade para afastar quaisquer manifestações discriminatórias com a munícipe: “O médico Rached Mohamoud disse que este procedimento de d. Osvalda é louvável e que a comunidade deve se conscientizar para este tipo de situação”. Na notícia, ele ainda acrescenta a fala do especialista de que “observando-se os conselhos básicos do Serviço de Saúde, não há nenhum perigo no ato de se cuidar de uma pessoa aidética” (PEREIRA NETO, 1991, p. 2). O uso de um especialista conferiu mais credibilidade à notícia que visava informar a população sobre um assunto, à época, delicado e pouco difundido.

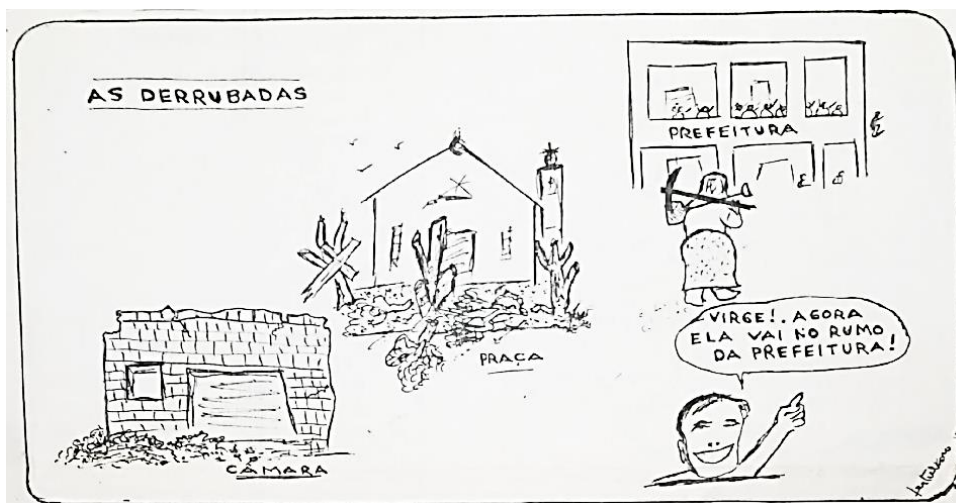
Como exposto anteriormente, de janeiro a agosto de 1989, o jornal *A Resenha do Município* deixou de ser um informativo comunitário para servir como veículo de comunicação da Secretaria de Relações Públicas da Prefeitura local, ao ensejo do cargo que Pereira Neto ocupava à época. Porém, não se observou nos exemplares analisados favorecimento dos poderes executivo e legislativo no decorrer desse período. Em edição de abril de 1999 (ano I, nº 2), o editor publicou um artigo no qual abordou na retranca Comunidade, na página 6, a situação das lavouras do município, qual concluiu que “Sem condições mínimas para lavrar a terra, ninguém sabe quem morrerá primeiro, se quem planta ou quem consome”.

Em referência ao exemplo citado, mesmo que o texto trouxesse informações de que o abandono dos produtores rurais não começou na gestão de Eloi Domingues, prefeito da época, a matéria termina em tom crítico dizendo que o os produtores faziam um esforço semelhante ao de uma guerra “para reconstruir, por conta própria, algumas estradas vicinais, constitui-se até certo ponto numa situação esperançosa para o Governo Municipal, por sentir-se ele, limitado pelas circunstâncias” (PEREIRA NETO, 1989, p. 6). Ademais, ele conclui elucidando que o receio da época é que a atividade agrícola local se enfraquecesse de modo a contribuir para a “debandada dos lavoureiros”.

Não à toa, dois meses depois, na edição de agosto, Pereira Neto (1989, p. 1) anuncia a sua saída da Secretaria que ocupava na prefeitura de São João D’Aliança. Em nota divulgada na capa da edição do ano I, nº 6, aparece: “O Secretário Municipal de R. Públicas, Tertuliano Pereira, foi cedido pelo Prefeito Eloi Domingues, para atuar no Pró-Gente Rural, que começa a ser implantado no município”.

O jornal local, como foi concebido em seus primeiros anos de circulação, também realizava a cobertura dos acontecimentos relacionados ao Poder Público de São João D’Aliança. Na página dois da *Resenha do Município* (ano I, nº 7) de agosto de 1990, o editor apresenta duas laudas sobre o processo de cassação do mandato da presidenta da Câmara, liderado pelo vereador Enéas Bruniera (PFL) e mais cinco vereadores. A notícia aponta o envolvimento da população com o tema ao divulgar que “As polêmicas criadas em torno da Câmara despertou interesse de populares que lotaram a pequena sala de reuniões onde se realizou a segunda sessão ordinária de agosto, nesta terça feira”. As acusações que subsidiavam o pedido de cassação estavam relacionadas às irregularidades no exercício da função e, principalmente, às frustradas reformas de patrimônios públicos que culminaram com a queda dos edifícios. O fato, inclusive, foi tema da charge ilustrada na mesma edição que abordou a cassação, conforme pode ser visualizado na imagem que se segue:

Imagem 2: Charge de Pereira Neto para o jornal *Resenha do Município*, agosto de 1990



Fonte: Pereira Neto (1990, p. 2).

As charges são naturalmente críticas e no jornal *A Resenha*, e tal como ocorreu em diversos periódicos brasileiros nesse período, também serviam para atrair e fidelizar

o público. Por meio do humor, o editor, literalmente, desenhava o acontecimento local de maior repercussão e, conforme elucidado durante entrevista com o responsável, “as charges é quem mais chamavam a atenção dos são-joanenses.”

Os campeonatos esportivos também tinham espaço nas edições do jornal, porém, de acordo com os exemplares analisados, as histórias de pessoas da comunidade parecem atrair mais a atenção do editor, tanto é que em todas as edições são percebidas pluralidade de vozes e fontes. A edição do periódico de primeiro de janeiro de 1987, comemorativa dos 34 anos de São João D’ Aliança, (ano I, nº 21), trouxe, em dez páginas, um panorama da situação do município naquele período, bem como os rostos dos jovens integrantes da comunidade estudantil e os respectivos perfis daqueles que haviam logrado qualificação em avaliação conduzida pelo jornal na qual os alunos do Colégio Estadual Frederico Bernardes Rabelo participaram como candidatos e eleitores.

A produção de perfis era recorrente no periódico, especialmente quando uma pessoa conhecida da cidade falecia, como foi o caso do vereador e secretário municipal de administração, Vitorino Roberto dos Santos na edição de maio de 1989 (ano I, nº 3). Todavia, os personagens que se escondiam de holofotes e até mesmo do olhar mais atento dos munícipes também eram representados nos perfis publicados no jornal. A imagem de uma senhora de olhar triste e sorriso tímido compartilha espaço com um convite de dança para criançada e o apoio do Partido Democrata Cristão (PDC) à Brizola, na página 4 da *Resenha do Município* (ano I, nº 6) de agosto de 1989. Era D. Tereza Ribeiro, um dos perfis mais carregados de sentimento observado na pesquisa.

Ele inicia: “Um exemplo de esforço para sobreviver, talvez porque chegou aos limites de carência. Tereza Ribeiro, que não sabe ao certo sua idade, mas aparenta uns 65 anos, mora só numa casinha de dois cômodos e não gosta muito de falar dos parentes”. Ao longo da narrativa, o editor conta como a senhora passa o dia lavando roupas para sobreviver e como se emaranha no Cerrado em busca de raízes e cascas de plantas medicinais para produção de remédios sob encomenda.

Considerações Finais

Em razão de durante a pesquisa não ter sido possível resgatar todo o acervo das publicações do *A Resenha*, se torna impossível definir a data em que as atividades do jornal cessaram, ainda mais porque Tertuliano Pereira Neto não se recorda do período exato. Contudo, sabe-se que foi em um momento posterior a abril de 1993. O que é

mensurável, nesse contexto, é que de janeiro de 1986 a abril de 1993, o periódico concedeu protagonismo aos moradores de São João D’ Aliança.

Esta cidade interiorana que, até os dias atuais, raramente é referenciada e/ou representada por grandes veículos de comunicação, obteve palco e eternizou seu momento histórico nas páginas de um jornal que nasceu para resenhá-la. Tal conjuntura coincide com o que Dornelles (2010, p. 239) pontua, ou seja, a “proximidade trata de comunicar conteúdos considerados pertinentes aos seus leitores com o objetivo de conseguir a fidelização dos públicos”, o que também remete ao fato de que quando uma localidade não é representada em veículos globais, se legitima o desenvolvimento de estratégias para divulgar as notícias referentes ao lugar.

Para além e, talvez por consequência disso, os textos escritos pelo corpo editorial, majoritariamente por Tertuliano Pereira Neto, traduzem sentidos culturais da comunidade local, quando demonstram, até com certo fervor, posicionamentos políticos, ao passo em que também mantêm o apego às tradições e às existências cotidianas do próprio povo. Ainda cumprindo a função social incumbida ao comunicador social, é interessante ressaltar a preocupação do editor do jornal em esclarecer e trazer informações para a população em linguagem simples e acessível, com incentivos ao pensamento crítico e à atuação política, inclusive por meio do uso da charge.

De igual modo, percebeu-se a idoneidade do periódico mesmo quando tinha relações com a prefeitura do município, pois, no decorrer do período em que o jornal pertenceu ao poder público, não foi omissivo ao denunciar os erros, as incongruências e a má gestão municipal. Em virtude do que aqui foi debatido, é possível afirmar que, na História do Jornalismo goiano e brasileiro, o jornal *A Resenha* é um exemplo bem sucedido de comunicação comunitária em uma cidade pequena.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, 266 p.

BRASIL. IBGE. Histórico São João D’ Aliança. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/saojoaodalianca.pdf> Acesso em: 1 de setembro de 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São João D’ Aliança (GO)** - aspectos históricos, físicos, demográficos, sócio culturais e econômicos. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=522000>>. Acesso em 18 de abril de 2017. Acesso em 10 de maio de 2017.

DORNELLES, Beatriz. **O localismo nos jornais do interior**. Revista FAMECOS. n. 3. v17. Porto Alegre, 2010, p 237-243.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997, 360 p.

PEREIRA NETO, Tertuliano. A Resenha. São João D' Aliança: ano 1, nº 21, 1987.

_____. A Resenha. São João D' Aliança: ano 2, nº 29, 1993.

_____. A Resenha. São João D' Aliança: ano 2, nº 22, 1987.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 20, 1991.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 8, 1990.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 15, 1991.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 2, 1989.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 24, 1992.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 3, 1989.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 4, 1989.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 6, 1989.

_____. Resenha do Município. São João D' Aliança: ano 1, nº 7, 1990.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e Educação para a cidadania. In **Comunicação & Informação**. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. v.2, n.2. Goiânia: UFG, Facomb, 1999.

THOMPSON, Jhon B. **Mídia e Modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.